

INTERRELAÇÕES ACERCA DA ECO(TEO)LOGIA NO SÉCULO XXI

INTERRELATIONSHIPS CONCERNING ECO(THEO)LOGY IN THE XXI CENTURY

*Amelia Ferreira Martins Limeira**

RESUMO

O estudo do campo do sagrado, no diálogo interdisciplinar, traz implicações filosóficas, históricas e culturais e a igreja cristã tem demonstrado, por meio de sua atuação, as possibilidades, os limites e as contribuições para o desenvolvimento sustentável do semiárido paraibano. A dimensão interdisciplinar da Eco(Teo)logia e sua aplicabilidade no Cristianismo, bem como as características da Teologia da Missão Integral, são apresentadas a fim de conhecer a relação entre Ecologia e Teologia nas Escrituras Sagradas Judaico-cristãs. Como metodologia, foi escolhida a abordagem de pesquisa metodológica qualitativa por tratar-se de um estudo subjetivo, capaz de promover a proximidade entre o pesquisador e o objeto pesquisado, além de entender o objeto de estudo em sua totalidade, ter muitas variáveis e poucas amostras, além de ser uma pesquisa exploratória pela aproximação com o objeto de estudo, pelas informações já coletadas sobre o tema, e pelo levantamento de referências por vias bibliográficas com a finalidade de detalhar uma determinada situação. Espera-se refletir e contribuir para o desenvolvimento do pensamento social e científico, a produção e a transmissão de conhecimento sobre religiões e religiosidades no interregno entre a literatura e o sagrado, promovendo o interesse e a discussão sobre esta temática, no âmbito acadêmico e comunitário.

Palavras-chave – Cristianismo. Teologia da Missão Integral. Ecologia. Igreja.

* Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema) da Universidade Federal da Paraíba na área de Gerenciamento Ambiental (2011). Pastora da Primeira Igreja Evangélica Batista do Jardim Veneza em João Pessoa, PB. Professora do Seminário Teológico Evangélico Betel Brasileiro; do Instituto Teológico Batista de Ensino Superior, em João Pessoa, PB e da Faculdade Kurios, em suas extensões em João Pessoa e Patos, PB. Pesquisadora na área de Eco(Teo)logia. E-mail: missionaria_amelia@hotmail.com.

ABSTRACT

The study of the sacred field, the interdisciplinary dialogue, brings philosophical, historical and cultural implications and the Christian church has shown through its actions, possibilities, limits and contributions to sustainable development of the semi-arid in the state of Paraíba, Brazil. The interdisciplinary dimension of Eco(Theo)logy and its applicability in Christianity which has some of characteristics from the Integral Mission's Theology, is presented in order to know the relationship between ecology and theology in the Holy Scriptures Jewish-Christian. The methodology was chosen the qualitative methodological research approach because it is a subjective study, able to promote the proximity between the researcher and the researched object, and understand the object of study in its entirety, have many variables and few samples as well as being an exploratory research by the approach to the study object, the information already collected on the subject, and the survey of bibliographic references for ways in order to drill a given situation. Expected to reflect and contribute to the development of social and scientific thought, the production and transmission of knowledge about religions and religiosity in the interregnum between literature and the sacred, promoting interest and discussion on this subject in the academic and community levels.

Keywords: Christianity. Theology of Integral Mission. Ecology. Church.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo procurará conhecer a dimensão interdisciplinar da Eco(Teo)logia e sua aplicabilidade no Cristianismo; demonstrar as implicações filosóficas, históricas e culturais da Teologia da Missão Integral; apresentar algumas representações do sagrado no âmbito da Ecologia nas Escrituras Sagradas Judaico-cristãs; e descrever a atuação, possibilidades, limites e contribuições da Igreja Cristã para o desenvolvimento sustentável no semiárido paraibano. Seu valor científico e acadêmico é justificado pelo desejo de contribuir para a análise e a proposição de discussões, num ambiente que nem sempre vincula a espiritualidade a assuntos relacionados com as ciências, sendo, em decorrência disso, imperioso levar a efeito tal empreendimento por abordar a dimensão da religião sob uma ótica inovadora e estimulante, que envolve a literatura sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, em sua transitividade no campo do sagrado.

2 ECO(TEO)LOGIA



A Eco(Teo)logia é uma vertente cristã de inspiração bíblica que se fundamenta na teologia da criação, sendo adotada, sobretudo, por teólogos e igrejas evangélicas. O objetivo de sua abordagem é apresentar a possibilidade de diálogo e proposta interdisciplinar, segundo a compreensão de Andrade (2004, 2008) e Herculano (2000), entre Eco(Teo)logia e Cristianismo, descrevendo a maneira como esta pode promover a interação entre os discursos científico-acadêmico e religioso-eclesiástico, em prol de uma nova consciência ambiental, como descritos por Limeira & Andrade (2013), integrando a Ecologia e a Teologia em sua reflexão sobre o meio ambiente e sua problematização e sugerindo uma transição de paradigmas pela re(ligação) do homem com a criação e com o próprio Criador, como explicado por Reimer (2006, 2011), o que poderá ser fundamentado por teóricos que transitam não só na esfera teológica, mas também nas ciências e na filosofia como Agostinho (2002) que, em “Confissões”, nos livros XI, XII e XIII, medita sobre o primeiro e segundo versículos do Gênesis e sobre os significados alegóricos da criação, em oposição à visão histórica que os teólogos protestantes defendem sobre a teologia da criação.

2.1 Perspectiva Etimológica

Nesta linha de estudos, Limeira & Andrade (2013, p. 192), investigando as origens próximas e remotas das palavras e sua evolução histórica, demonstram que a Eco(Teo)logia tem, conceitualmente, a ideia de *οἶκος* (*oikos* = casa) + *θεός* (*Theos* = Deus) + *λογία* (*loggia* = ciência ou estudo), contudo, no campo da semântica, uma das melhores significações da Ecoteologia está na enciclopédia italiana¹ que a define como *“una forma di teologia costruttiva che si concentra sulle interrelazioni della religione e della natura, in particolare alla luce delle preoccupazioni ambientali. L'ecoteologia parte dal presupposto che esista una relazione tra la visione del mondo spirituale e il degrado della natura”*, ou seja: *“uma forma de teologia construtiva que incide sobre a interrelação da religião e da natureza”*.

O termo Eco(Teo)logia é apresentado por Limeira & Andrade (2013, p. 192) destacando (Teo) entre parênteses com a função de intercalar no texto qualquer

¹ Disponível em: <http://www.treccani.it>. Acesso em: 27 set. 2014.



indicação, embora não pertença propriamente ao discurso, para esclarecer o assunto, de forma a evidenciar que seus estudos sobre a Ecologia são elucidados a partir da Teologia, um termo utilizado pelo Cristianismo, que teve lugar na Idade Média, entre os séculos IV e V, com o significado de conhecimento e saber cristão acerca de Deus, e que, de acordo com a definição hegeliana (2001), é o estudo das manifestações sociais de grupos em relação às divindades, sendo seu objeto as representações sociais do divino nas diferentes culturas, o que pretendemos abordar no limite de nossas competências e limitações deste artigo.

Anunciada por Silva desde 1996 (pp. 25-26), a Ecoteologia, procura, desde então, convergir temas como justiça, paz e ecologia, sob a perspectiva bíblica, com base no Salmo 71, uma vez que, “cada ser compõe um elo da imensa corrente cósmica que, na perspectiva da fé, sai de Deus e a Deus retorna” procedendo a uma autocrítica severa ao demonstrar em que medida os próprios saberes devem elaborar-se já dentro de uma perspectiva ecológica, de tal forma que signifiquem um poderoso fator de proteção, respeito e promoção da natureza. Para Murad (2009), “a ecoteologia, numa relação de continuidade e ruptura com a grande tradição da Igreja, deve necessariamente articular, no interior de seu discurso, a criação em Cristo no Espírito, a história, a encarnação, e a consumação” com o propósito de apresentar uma Teologia adequada ao século XXI.

2.2 Aplicabilidade no Cristianismo

O Cristianismo (do grego *Χριστός*, "*Christós*", Messias) é uma religião monoteísta, que é apresentada no Antigo Testamento por meio do chamado de Abraão, seu patriarca, e no Novo Testamento se mostra centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré. A fé cristã acredita, essencialmente, em Jesus como o Cristo, Filho de Deus, Salvador e Senhor. A religião cristã tem três vertentes principais: o Catolicismo Romano (subordinado ao bispo romano), a Ortodoxia Oriental (que se dividiu de Roma em 1054 após o Grande Cisma) e o Protestantismo (que surgiu durante a Reforma do século XVI). Os cristãos acreditam que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que se tornou homem e o Salvador da humanidade, morrendo pelos



pecados do mundo. Esta narrativa histórica teve seu suporte teórico em Cairns (2008), Curtis; Lang & Petersen (2003) e González (2011).

Os seguidores do Cristianismo, conhecidos como cristãos ou “pequenos cristos”, acreditam que Jesus seja o Messias profetizado na Bíblia Hebraica (a parte das Escrituras comum tanto ao Cristianismo quanto ao Judaísmo). A Teologia Cristã Ortodoxa alega que Jesus teria sofrido, morrido e ressuscitado para abrir o caminho para o céu aos humanos. Os cristãos acreditam que Jesus teria ascendido aos céus, e a maior parte das denominações ensina que Jesus irá retornar para julgar todos os seres humanos, vivos e mortos, e conceder a ressurreição aos seus seguidores. Jesus também é considerado para os cristãos como um modelo para uma vida virtuosa, e tanto como o revelador quanto a encarnação do próprio Deus. Os cristãos chamam a mensagem de Jesus Cristo de Evangelho ou "Boas Novas", e, por isto, referem-se aos primeiros relatos de seu ministério como Evangelhos na Bíblia Sagrada sendo Cairns (2008), Curtis; Lang & Petersen (2003) e González (2011).

A aplicação da Eco(Teo)logia junto ao Cristianismo tem sido, muitas vezes, vinculada à Teologia da Libertação, defendida por Leonardo Boff (1992), todavia, seu viés teológico parte dos pressupostos da Reforma Protestante e seus expoentes: Martinho Lutero, Calvino, Zuínglio, Melanchton e Arminius, e prossegue por meio da Teologia da Esperança de Moltmann (2005), chegando à Teologia da Missão Integral proposta por Padilla (2009). Discutida na Europa nos últimos cinquenta anos, a compreensão dos teólogos Agnol (2009), Boff (1992, 1999, 2004), Murad (2009), Reimer (2006, 2011) e Schaeffer (1976) é que a espiritualidade pode ser um instrumento para a conscientização ambiental e contribuir para a formação de uma nova consciência e engajamento ecológicos por parte da Igreja Evangélica.

3 TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL

O engajamento ecológico por parte da Igreja tem seu surgimento com a Teologia da Missão Integral e acontece oficialmente, em 1974, no Congresso Mundial de Evangelização realizado na cidade de Lausanne (Suíça), mas sua formulação acontece anteriormente com a organização do CLADE I (Congresso Latino-americano de Evangelização) em 1969 e o surgimento da Fraternidade Teológica Latino-

Americana. Este Movimento reuniu cristãos procedentes de mais de 150 nações e gerou o Pacto de Lausanne, um dos documentos mais importantes do século XX para os evangélicos, segundo John Stott, seu relator (2003).

Esta Teologia encontra equivalência com a Eco(Teo)logia, uma vertente teológica evangélica desenvolvida na América Latina, que considera a dignidade humana, o cuidado com o meio ambiente e a luta contra toda forma de opressão e injustiça como aspectos indissociáveis da mensagem do Evangelho e possibilita à igreja meios para alcançar seu objetivo maior: a transformação do homem, nos aspectos espirituais, emocionais e pessoais, de forma integral e integrada, de acordo com o Pacto de Lausanne.

Segundo esta Teologia, Deus criou o mundo como expressão do seu amor e, sendo o ser humano feito à imagem e semelhança de Deus, é ele quem recebe a incumbência de Deus para cuidar da sua criação (Mandato Cultural – Gênesis 1:26-28). O pecado é a atitude deliberada da humanidade de resistir a este propósito (Queda – Gênesis 3). E Jesus, portanto, veio reconciliar o ser humano com Deus (Redenção – Gênesis 3:15) e, assim, reestabelecer o propósito de Deus para a humanidade e toda a sua criação (Mordomia – Gênesis 2:15), por meio daqueles que seguem a Jesus.

Padilla (2009) defende que a igreja que se compromete com a Missão Integral entende que seu propósito não é chegar a ser grande, rica ou politicamente influente, mas sim, encarnar os valores do reino de Deus e manifestar o amor e a justiça, em âmbito pessoal e comunitário.

3.1 Implicações Filosóficas, Históricas e Culturais

A Eco(Teo)logia tem sido vista como uma nova Teologia Bíblica que desponta no século XXI concebendo o homem em sua relação integral com o meio ambiente e convive, no âmbito social e acadêmico com o diálogo, apesar de reconhecer suas muitas implicações. Algumas abordagens podem ser vistas nos discursos teológicos de Giordani (2011) quando comenta sobre a Rerum Novarum, Reimer (2006) em suas reflexões sobre a necessidade de uma transição paradigmática, e Agnol (2010) e



Christoffersen (2010) que apontam para as movências no que diz respeito à evolução, religião e meio ambiente.

Culturalmente, esta Teologia encontrou ampla adesão de evangélicos ligados a diferentes igrejas, todavia, contrapõem-se, aparentemente, à teologia dos missionários protestantes anglo-saxões do século XIX na América Latina - que se alicerça na salvação do indivíduo, e à teologia da prosperidade - que enfatiza a fidelidade a Deus como forma do indivíduo obter, em retribuição, benefícios de Deus, como o enriquecimento ou a cura de enfermidades. A Teologia da Missão Integral, portanto, não se restringe à relação entre Deus e o indivíduo, mas contempla também a transformação das relações humanas e das relações dos seres humanos com o meio ambiente, parte da criação de Deus.

Historicamente, nos últimos anos, o mundo tem registrado um estado de profunda crise mundial, complexa, multidimensional e que, de acordo com Capra (2006, p. 21) afeta todos os aspectos da vida cotidiana: saúde, modo de vida, meio ambiente, relações sociais, economia, tecnologia e política, de dimensões intelectuais, morais e espirituais, sem precedentes na história da humanidade, e que nos deparamos com a ameaça de extinção da raça humana e de toda forma de vida existente no planeta.

É preciso encontrar, como proposto por Morin (2013, p. 189), o caminho de um pensamento multidimensional que integre e desenvolva formalização e quantificação entendendo que a realidade antropossocial é multidimensional e contém o individual, o social e o biológico; e multifacetada nos aspectos econômico, psicológico e demográfico, procurando encontrar o caminho de um pensamento dialógico.

Os textos de Gênesis 1:28 e 2:15 têm sido cooptados para justificar o domínio do homem sobre toda a criação. Lewis (2009, p. 155) diz que “o homem foi designado por Deus para que tivesse domínio sobre os animais, e tudo o que um homem faça a um animal ou é um exercício legítimo ou um abuso sacrílego de uma autoridade concedida pelo direito Divino”. Spanner (1998, p. 222) fala que “se nos assemelharmos a Deus pelo fato de termos domínio, devemos ser chamados para sermos imitadores de Deus (Efésios 5:1) no modo como exercemos esse domínio”. Tanto Lewis quanto Spanner legitimam o cuidado admitindo a impossibilidade de interpretação de textos isolados das Escrituras Sagradas e os princípios divinos e



eternos que as inspiraram utilizando-se da hermenêutica bíblica histórico-gramatical descritos por Zuck,(1994).

Segundo John Stott (2011, p. 43), na criação, Deus estabeleceu para os seres humanos três tipos fundamentais de relacionamento: com ele, entre si e com a boa terra e as criaturas sobre as quais ele os estabeleceu. Ao explicar a visão centrada na natureza como criação de Deus, John Houghton diz que *“our responsibility is to manage it as God’s stewards, answerable to him. Being conscious of the needs of both humans and wildlife, it provides in some ways a synthesis between anthropocentric and eco-centric approaches, although with the added divine dimension”*, ou seja, é preciso estar consciente das responsabilidades que foram atribuídas aos filhos de Deus no cuidado e na proteção ambiental (*apud* WRIGHT, 2012).

Filosoficamente, enquanto doutrina e no âmbito da ética e da lógica hegeliana (2001), esta Teologia parece nos apresentar uma forma de comportamento cujas regras se afastam das que regulam a vida diária, e se assenta numa dicotomia introduzida no mundo das referências humanas, que se traduz num duplo nível de realidade - o sagrado e o profano - ou ainda entre o que é religioso e o que é secular, o que é espiritual e o que é natural.

Para Foucault (2011, pp. 42-43), considerando sua definição de “Doutrina”, a Eco(Teo)logia tende a difundir-se ao lembrar que “a doutrina liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, a todos os outros” e que, para uma doutrina existir é necessário o reconhecimento das mesmas verdades e a aceitação de certa regra – mais ou menos flexível – de conformidade com os discursos validados.

4 ECOLOGIA

No âmbito da ciência, a Ecologia tem sido vista como a área de conhecimento que estuda as interações entre os organismos e seu ambiente, ou seja, é o estudo científico da distribuição e abundância dos seres vivos e das interações que determinam a sua distribuição. As interações podem ser entre seres vivos e/ou com o meio ambiente, segundo Maçaneiro (2011).



A palavra Ecologia tem origem no grego "*oikos*", que significa casa, e "*logos*", estudo. Logo, por extensão seria o estudo da casa, ou, de forma mais genérica, do lugar onde se vive. O cientista Ernst Heinrich Philipp August Haeckel foi um biólogo, naturalista alemão, filósofo, médico, professor e artista que ajudou a popularizar o trabalho de Charles Darwin e um dos grandes expoentes do cientismo positivista, usou pela primeira vez este termo em 1869 para designar o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, conforme destacados por Odum & Barret (2014).

A discussão entre Religião e Ciência tem despertado o debate em setores distintos da sociedade e na academia e, em busca de conciliar os escritos sagrados com a crise ambiental, pode-se perceber um significativo aumento da produção literária sobre esse assunto, principalmente, a partir da divulgação da "Carta da Terra" em que o planeta é visto como ambiente sagrado, passando a ser considerado não apenas na dimensão do natural, mas, sobretudo, na esfera da espiritualidade, como pode ser visto nos estudos da Professora Rosalira dos Santos² para quem "a ressacralização da terra constitui, a meu ver, um elemento central de enfrentamento da crise ecológica. Afinal, a repressão ocidental aos pensamentos religiosos que consideram a natureza como sagrada foi um passo fundamental para o desenvolvimento da sociedade urbano-industrial".

4.1 Representações nas Escrituras Sagradas

No Judaísmo e no Cristianismo, as Escrituras Sagradas são formadas pelo compêndio de diversos livros inspirados pelo Espírito Santo a homens comuns que o escreveram em várias épocas e lugares distintos. O cânone bíblico designa o inventário ou lista de escritos ou livros considerados pela Igreja Católica e aceita pelas demais igrejas cristãs, como tendo evidências de inspiração divina. Cânone, em hebraico *qenéh* e no grego *kanóni*, tem o significado de "régua" ou "cana [de medir]", no sentido de um catálogo. A formação do cânone bíblico se deu gradualmente. Foi formado num período aproximado de 1.500 anos. Os cristãos protestantes acreditam

² Ouvindo Uma Terra Que Fala: Dimensões espirituais da ecologia ou dimensões ecológicas da espiritualidade. Rosalira Dos Santos Dr^a Em Antropologia. Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco.



que o último livro do Antigo Testamento foi escrito pelo profeta Malaquias. Para estes, o Antigo Testamento é dividido em quatro partes: Pentateuco, Históricos, Poéticos e Proféticos; e o Novo Testamento é composto pelos Evangelhos, Atos, Epístolas e Apocalipse, conforme os estudos de Berkhof (1990).

Se a crise ambiental envolve valores éticos, morais, espirituais e sensoriais, Hegel (2001, pp. 27, 30) pode explicar estas mudanças filosóficas estruturais no desenvolvimento do humano, já que, para ele, “estética” designa mais precisamente a ciência do sentido, da sensação e teve seu nascimento na escola de Wolff, numa época em que, na Alemanha, as obras de arte eram consideradas em razão das sensações de agrado, admiração, temor ou compaixão que pudessem provocar e ainda teriam que refletir os verdadeiros interesses do espírito segundo o modo verdadeiro da efetividade e o modo verdadeiro de sua representação.

Quando a arte se situa na mesma esfera da religião e da filosofia, de acordo com Hegel (2001, pp. 32-37), torna-se um modo de trazer à consciência e exprimir o divino evocando os interesses mais profundos da humanidade e as verdades mais abrangentes do espírito. Por outro lado, a concepção cristã de verdade exige mais do que a determinação de poder transitar para o sensível e de poder nele ser adequada a si, mas a convicção de que a verdade tem sua representação no Verbo que se fez carne e habitou entre os homens cheio de graça e verdade (João 1:14), e que, segundo ele mesmo, é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6) e a arte não proporciona aquela satisfação das necessidades espirituais que épocas e povos do passado nela procuravam e só nela encontraram, mesmo que se considere a arte e suas obras como decorrentes do espírito e geradas por ele, de natureza espiritual.

No entanto, se toda obra de arte pertence à sua época, ao seu povo, ao seu ambiente e depende de concepções e fins particulares, históricos e de outra ordem, conforme descreve Hegel (2001, pp. 38-48), a Bíblia não pode ser vista, meramente, como uma obra literária porque é atemporal e supracultural. A natureza desta representação deve ser analisada a partir da reflexão e da busca por determinações mais precisas que fundamentem definições a partir dela, sem desprezar o fato de que a obra de arte não é um produto natural, mas que é produzida pela atividade humana, que é feita essencialmente para o homem e, na verdade, extraída em maior ou menor grau do sensível, pois se destina aos sentidos do homem. É imprescindível entender



que ela possui uma finalidade em si mesma e considerar que a finalidade da arte consiste não só na instrução, mas que sua peculiaridade incide em mover os sentimentos e a satisfação que decorre deste mover, mesmo que advenham do temor, da compaixão, da comoção e abalo dolorosos. Com base nos argumentos de Hegel (2001, p. 69), é possível declarar o que o apóstolo Paulo diz acerca da Bíblia: “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

5 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Ao tentar caracterizar o semiárido paraibano, é interessante observar que o mesmo é representado por 18,3% do território brasileiro, e que o Nordeste é formado por nove estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Neste texto, o estado da Paraíba, particularmente as cidades localizadas na Serra do Teixeira serão o objeto de aprofundamento de nossos estudos, conforme demonstram as análises de Suassuna (2015), para quem a questão do desenvolvimento sustentável tem sido assunto em várias instituições privadas, públicas e, inclusive, em âmbito internacional, devido à importância na criação de projetos que visam à sustentabilidade e que essa nova tendência influencia e impõe mudanças nos panoramas empresariais no que diz respeito ao padrão de concorrência e competitividade, o que, certamente influenciará o semiárido paraibano.

5.1 Atuação, Possibilidades, Limites e Contribuições da Igreja Cristã

A Conferência da ONU sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável abordou temas como a vida ameaçada, a biosfera, o nosso *habitat* apontando a poluição do ar, das águas, da terra, sonora, mental e visual, além do efeito estufa e a possibilidade de reação da humanidade, que viria por uma nova visão de mundo alimentada por meio de movimentos focados na ecologia, conforme os estudos de Leff (2001) e na espiritualidade, concebida por Boff (2004), a despeito das concepções da ciência moderna problematizadas por Bacon, Newton e Descartes, descritos por Silva (1996, p. 10).



As igrejas que situam suas ações no semiárido paraibano, que demonstram compreender seu papel histórico, político e social, são relevantes na transformação de realidades indesejadas e na modificação de contextos sociais porque, de acordo com Wittmer (2004, p. 83) “A vida cristã, longe de nos tornar superespirituais, seres quase angelicais, é, na verdade, uma busca pela recuperação de nossa humanidade”.

Suas contribuições não devem se limitar a ações socioeducativas ou assistencialistas, como descreve Lima (2005), já que os maiores desafios desta região são decorrentes de fenômenos naturais como falta de chuvas, entretanto, este desafio não se concentra no ecológico, mas em romper paradigmas históricos, políticos e culturais, incentivando a participação popular em busca de políticas baseadas não apenas no agronegócio e no assistencialismo, que tem sido preponderantes na região, mas que reivindiquem do poder público, a construção de políticas que possam atender, de fato, aos anseios e às prioridades essenciais das comunidades locais.

Os projetos socioambientais desenvolvidos pelas ONGs – estratégias das Igrejas para a captação de recursos para – podem ser compreendidos a partir das concepções de Capra (1982, p. 14; 2002) quando diz que “Precisamos, pois, de um novo paradigma – uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental em nossos pensamentos” e de Sachs (2002, pp. 85-89) que aponta oito dimensões da sustentabilidade, quais sejam: o alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; o equilíbrio entre respeito à tradição e inovação; a preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e a limitação do uso dos recursos não renováveis; respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais; a superação das disparidades inter-regionais; o desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; a apropriação universal dos direitos humanos; e a eficácia do sistema político internacional, o que, segundo esperamos, poderá contribuir para descrever a atuação, possibilidades, limites e contribuições da igreja para o desenvolvimento sustentável no semiárido paraibano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser conhecido, o Cristianismo e sua representação no interdiscurso bíblico, teológico e ambiental, sob a perspectiva da Eco(Teo)logia, passou a figurar



na agenda de algumas igrejas, que passaram a compreender a sua responsabilidade com o propósito de se engajar em ações que possibilitem a satisfação das necessidades básicas da população; a solidariedade para as gerações futuras; a participação da população no processo de conscientização da necessidade de conservar o ambiente; a preservação de recursos naturais; a elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas; e a efetivação de programas educacionais, atendendo às demandas das novas agendas do social.

Os autores aqui elencados demonstram entender esta rede de relacionamentos e as evidências de sua complexidade, além de contribuírem para a discussão em torno do pressuposto de que a consciência cristã pode nos encaminhar para o cuidado com a criação e oferecer oportunidades para o diálogo e a convivência com as implicações filosóficas, históricas e culturais da Teologia da Missão Integral.

Apesar de reconhecer a existência de uma diversidade de representações do sagrado no âmbito da ecologia, a relação entre a Eco(Teo)logia e o Cristianismo, enquanto teologia e religião, pode ser aprofundada a partir de textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia Sagrada e o Cristianismo pode ser visto como uma religião que tem possibilidades de contribuir para a restauração de cada uma das áreas afetadas pelo mau uso dos recursos do planeta.

Por último, ficou latente que a atuação da Igreja Cristã tem sido possibilitada em decorrência de parcerias firmadas entre igrejas e ONGs, nacionais e internacionais, que se utilizam das políticas públicas geradas pelo Estado para garantir os arranjos necessários para sua implantação junto às comunidades mais carentes do Semiárido Paraibano.

REFERÊNCIAS

- AGNOL, Renan Dall'. Salvar a Terra: a contribuição da Teologia para a ética do cuidado na ecologia. **X Salão de Iniciação Científica** – PUCRS, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br>. Acesso em: 25 jan. 2015.
- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 2002.
- ANDRADE, Maria Terezinha Dias de. **Técnica da Pesquisa Bibliográfica**. 3. ed. São Paulo: USP-Faculdade de Saúde Pública, 1972.



ANDRADE, Maristela Oliveira de. (Org.). **Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: Interfaces do saber ambiental**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2004.

ANDRADE, Maristela Oliveira de. Diálogo de Saberes. Em busca de uma epistemologia ambiental. In: **Meio Ambiente e Desenvolvimento: Bases para uma formação interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

BERKHOF, Louis. **Princípios de Interpretação Bíblica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

BÍBLIA. **Nova Versão Internacional**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi>. Acesso em: 29 jan. 2015.

BOFF, Leonardo. **América Latina: da conquista à nova evangelização**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1992.

BOFF, Leonardo. **Ética da Vida**. São Paulo: Editora Letra Viva, 1999.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos Séculos: uma história da igreja cristã**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARTA DA TERRA **Valores e Princípios para um Futuro Sustentável**. Secretaria do Meio Ambiente. Prefeitura de Cuiabá, 2000.

CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. **Os 100 Acontecimentos Mais Importantes da História do Cristianismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GONZÁLEZ, Justo L. **História Ilustrada do Cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de Estética I**. 2. ed. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HERCULANO, Selene C. Elementos para um debate sobre a Interdisciplinaridade. In: _____. **Meio Ambiente: questões conceituais**. Niterói: Pós Graduação em Ciências Ambientais da UFF: RioCor, 2000.

LAUSANNE, Série. **Pacto de Lausanne: comentados por John Stott**. São Paulo: ABU, 2003.

LEFF, Enrique. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. In: REIGOTA, Marcos. **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LEWIS, C. S. **O Problema do Sofrimento**. São Paulo: Editora Vida, 2009.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. A diferenciação do campo da EA no Brasil: Concepções, Identidades e Disputas. In: **Teorias e Práticas em Educação Ambiental**. Mossoró: UERN, 2009.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. O ambiente como movimento social. In: LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Formação e Dinâmica do Campo da Educação Ambiental no Brasil: Emergência, identidades e desafios**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. 207 p. Tese (Doutorado) - Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: http://ecomarapendi.org.br/Rebea/Arquivos/GustavoLima_teseUNICAMP.pdf. Acesso em: 05 nov. 2014.



LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. de. Eco(Teo)logia: discurso teológico ambiental x prática comunitária evangélica. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 28, p. 189-204, jul./dez. 2013. Editora UFPR.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões, Ecologia e Sustentabilidade**. Disponível em: www.itesc.ecumenismo.com. Acesso em: 17 nov. 2011.

MOLTMANN, Jürgen. **Teologia da Esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MURAD, A. T. O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica. **Revista Pistis Práxis**, 2009.

ODUM, Eugene P., BARRETT, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**; Editora Thomson Pioneira, 2014.

PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Viçosa: Ultimato, 2009.

REIMER, Haroldo. Paz na Criação de Deus – Esperança e Compromisso. **Estudos Teológicos São Leopoldo** v. 51 n. 1 p. 138-156 jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.est.edu.br/periodicos>. Acesso em: 30 set. 2011.

REIMER, Ivoni Richter. Criação e Bíblia. In: **Curso de Verão Ano XX: Ecologia: Cuidar da Vida e da Integridade da Criação**. São Paulo: Paulus, 2006.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002.

SANTOS, Rosalira dos. Ouvindo uma Terra que fala: dimensões espirituais da ecologia ou dimensões ecológicas da espiritualidade. Reunião Equatorial de Antropologia: **X Reunião de Antropólogos Norte-Nordeste**. Livro de Resumos. Mesas Redondas. Disponível em: http://www.exitoeventos.com.br/xabannerea/resumos_rea.pdf. Acesso em: 27 mar. 2015.

SCHAEFFER, Francis. **Poluição e a Morte do Homem – Uma perspectiva Cristã da Ecologia**. Rio de Janeiro: Juerp, 1976.

SILVA, José Alamiro A. A conferência da ONU sobre o meio ambiente e o desenvolvimento (ECO 92). A contribuição da igreja à conferência e ao debate. Por que uma ecoteologia? In: OLIVEIRA, Nair de Assis. **Ecoteologia Agostiniana**. São Paulo: Paulus, 1996.

SPANNER, Ruw. Tyrants, steward – or just kings? In: SPANNER, Ruw. **Animal on the Agenda: Question about animals for theology and ethics**. Londres: SCM, 1998.

STOTT, John. **A Missão Cristã no Mundo Moderno**. Viçosa: Editora Ultimato, 2010.

SUASSUNA, João. **Semi-Árido: proposta de convivência com a seca**. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2015.

WITTMER, Michael E. **Heaven is a Place on Earth: why everything you do matters to God**. Grand Rapids: Zondervan, 2004.

WRIGHT, Christopher J. H. **A Missão do Povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2012.

ZUCK, Roy B. **A Interpretação Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

